**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SUL-RIO- GRANDENSE - CÂMPUS PASSO FUNDO**

**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

**CÍNTIA DILCÉIA SOARES**

**Possibilidades de uma educação transformadora no sistema capitalista: perspectivas para a gestão.**

**PASSO FUNDO**

**2024**

**CÍNTIA DILCÉIA SOARES**

**Possibilidades de uma educação transformadora no sistema capitalista: perspectivas para a gestão.**

Projeto de pesquisa submetido ao Curso de Especialização em Gestão na educação Básica do Instituto Federal Sul-Rio-Grandense, Campus Passo Fundo, como requisito parcial para a aprovação na disciplina de Metodologia de Pesquisa.

Orientador: Dr. Mateus da Fonseca Capssa Lima

**PASSO FUNDO**

**2024**

**SUMÁRIO**

1. [**TEMA**](#_gjdgxs)4
2. [**PROBLEMA**](#_1fob9te) 4
3. [**OBJETIVOS**](#_2et92p0) 4
	1. [**Objetivo geral**](#_tyjcwt) 4
	2. [**Objetivos específicos**](#_3dy6vkm) 4
4. [**JUSTIFICATIVA(S)**](#_1t3h5sf) 4
5. [**REFERENCIAL TEÓRICO**](#_4d34og8) 5
6. [**METODOLOGIA**](#_2s8eyo1) 7
7. [**CRONOGRAMA**](#_17dp8vu) 8
8. [**REFERÊNCIAS**](#_3rdcrjn)9
9. **TEMA**

Possibilidades de uma educação transformadora no sistema capitalista: perspectivas para a gestão.

1. **PROBLEMA**

A posição estrutural da escola na sociedade capitalista permite a construção de um sistema escolar transformador? Qual o papel da gestão diante desse desafio?

1. **OBJETIVOS**

**3.1 Objetivo geral**

Discutir os limites e possibilidades de uma gestão democrática que contribua para a construção de uma escola transformadora diante do contexto e das determinações do Capitalismo.

**3.2 Objetivos específicos**

* Caracterizar a visão reprodutivista da escola a partir, sobretudo, da obra de Louis Althusser.
* Contrapor a ela as críticas feitas pelo autor do campo progressista Michael W. Apple.
* Por fim, abordar os limites e possibilidades da gestão escolar na construção de uma escola transformadora diante das determinações do capitalismo a partir da obra de Vítor Henrique Paro.
1. **JUSTIFICATIVA(S)**

 A escola desde a sua instituição tem sido fortemente influenciada pelas determinações da classe dominante, que busca usá-la como ferramenta fundamental para a imposição da sua ideologia sobre as outras classes. Levando em consideração que a classe dominante representa apenas uma minúscula fração da sociedade, se torna mister que haja uma educação voltada à superação da lógica da sociedade orientada pelo capital.

 Fazendo parte da Educação Básica por quase duas décadas e consciente da dinâmica na qual ela está inserida, sinto-me impelida a empreender um estudo que discorre sobre possibilidades de uma educação transformadora e qual o papel da gestão escolar neste processo.

1. **REFERENCIAL TEÓRICO**

 A formulação desta pesquisa embasar-se-á nas seguintes obras: *Aparelhos Ideológicos de Estado* de Louis Althusser; *A educação pode mudar a sociedade?* e, *Educação e Poder* de Michael Apple; *Administração Escolar: introdução crítica*; e, *Gestão Democrática da Escola Pública* de Vítor Henrique Paro.

 Louis Althusser, filósofo do Marxismo Estrutural de origem francesa, define Aparelhos Ideológicos de Estado como ferramentas pelas quais a classe dominante de cada sociedade impõe sua dominação. Conforme ALTHUSSER (2003, p. 75).

Enumeramos, nas formações sociais capitalistas contemporâneas um número relativamente elevado de aparelhos ideológicos do Estado: o aparelho escolar, o aparelho religioso, o aparelho familiar, o aparelho político, o aparelho sindical, o aparelho de informação, o aparelho cultural etc…

 Neste sentido todos os aparelhos ideológicos de estado apresentam a mesma finalidade, incutir socialmente, através da ideologia, o ideário da classe dominante. Atentando-se especificamente a escola como aparelho ideológico, ALTHUSSER (1985, p. 79) destaca: “Ela se encarrega das crianças de todas as classes sociais desde o Maternal, e desde o Maternal ela lhes inculca, durante anos, precisamente durante aqueles em que a criança é mais ‘vulnerável’”. O aparelho ideológico escolar desempenha um papel determinante na reprodução das relações de produção, pois segundo ALTHUSSER (1985, p. 80):

É pela aprendizagem de alguns saberes contidos na inculcação maciça da ideologia da classe dominante que, em grande parte, são reproduzidos as relações de produção de uma formação social capitalista, ou seja, as relações entre exploradores e explorados, entre explorados e exploradores. Os mecanismos que produzem esse resultado vital para o regime capitalista são naturalmente encobertos e dissimulados por uma ideologia da Escola universalmente aceita, que é uma das formas essenciais da ideologia burguesa dominante;

Sendo assim a escola “naturaliza” um ideal que não reflete a realidade da maioria dos seus frequentadores, criando um consenso social que legitima as relações de produção e exploração capitalista.

Michael Apple, um dos maiores pensadores da atualidade em educação apresenta em seu livro “A educação pode mudar a sociedade”, possibilidades de uma transformação social através da educação Para Apple, as escolas são partes centrais na sociedade, são espaços de criação de movimentos sociais. Além disso, as escolas podem ser lugares de construção de alianças contra formas opressivas de viver em sociedade. Neste sentido afirma APPLE (2017, p.261):

“Instituições educacionais não são isoladas da sociedade. Elas são elementos centrais daquela sociedade, como locais de trabalho, locais de formação de identidade, locais que fazem um conhecimento e uma cultura em particular legítimos, como arenas de mobilização e aprendizado de táticas, e muito mais.”

 Na obra “Educação e poder” , Apple posiciona-se afastando tanto das análises que consideram a escola como o problema, como dos que entendem que nada pode ser feito atuando nelas. Destaca APPLE (2001, p.27):

“A minha própria análise me leva, portanto, a duas cautelas: dar-se conta de que entender as escolas e atuar nelas não é o suficiente, mas também saber disse e ignorá-las é simplesmente errado. Como tentarei demonstrar, na verdade, o sistema educacional, exatamente por causa da sua localização no interior de uma trama mais ampla das relações sociais - pode constituir um importante terreno no qual as ações mais significativas podem ser desenvolvidas.”

 O autor apresenta uma perspectiva segundo a qual a educação pode ser vista como uma das formas de luta para uma sociedade menos desigual, e que os professores têm papel fundamental ao desenvolver práticas educativas mais democráticas e inclusivas.

 Ao analisar os limites e possibilidades da gestão escolar na construção de uma escola transformadora diante das determinações do capitalismo recorro a duas obras do educador brasileiro Vitor Henrique Paro, professor emérito da Universidade de São Paulo. A primeira delas intitulada; Administração Escolar: introdução crítica, o autor analisa o papel do diretor e a organização do trabalho escolar objetivando à mudança social, fazendo uma análise sob distintas óticas das funções da escola em uma sociedade assentada no capitalismo, que visa um trabalho dentro e fora da instituição de ensino considerando o aluno como sujeito de uma práxis social, na medida que a administração escolar tenciona pela transformação social. Nas palavras de PARO (2010, pg. 185):

(...) a administração se constitui em instrumento que, como tal, pode articular-se tanto com a conservação do status quo quanto com a transformação social, dependendo dos objetivos aos quais ela é posta a servir. A recuperação desse caráter instrumental de toda administração é de importância decisiva para o exame da atividade administrativa em nossas escolas, já que, somente a partir desta perspectiva, é possível conceber a possibilidade de uma Administração Escolar voltada para a transformação social.

 A segunda obra a qual recorro, intitulada Gestão Democrática da Escola Pública, Paro volta-se às questões e às perspectivas da gestão pública da educação básica brasileira. Para o autor torna-se imperativo a adoção de metodologias que visem a democracia para que a escola se torne pública de fato. Neste sentido, para que a escola se torne um instrumento para a construção e defesa da cidadania é imprescindível que toda a comunidade escolar delibere em conjunto, atendendo às necessidades reais dos alunos visando a mudança qualitativa do ensino público.

1. **METODOLOGIA**

A pesquisa a ser desenvolvida busca responder ao questionamento central do estudo, vinculado a discutir os limites e possibilidades de uma gestão democrática que contribua para a construção de uma escola transformadora diante do contexto e das determinações do Capitalismo. Para tanto, projeta-se uma pesquisa de natureza qualitativa apoiada em uma pesquisa bibliográfica.

A abordagem qualitativa situa-se no entendimento de “os dados recolhidos são designados por qualitativos, o que significa ricos em pormenores descritivos relativamente a pessoas, locais e conversas, e de complexo tratamento estatístico” (BOGDAN; BIKLEN, 1994, p. 16). Esses dados são geralmente recolhidos em contexto naturais, sem necessariamente se levantar ou tentar comprovar hipóteses ou medir variáveis, buscando apreender as diversas perspectivas dos sujeitos e os fenômenos em sua complexidade. O objetivo das informações, em uma investigação qualitativa, é dar uma noção coerente e completa do universo investigado, uma descrição nos pormenores, como salientado por Bogdan e Biklen (1994, p. 49):

A abordagem da investigação qualitativa exige que o mundo seja examinado com ideia de que nada é trivial, que tudo tem potencial para constituir uma pista que nos permita estabelecer uma compreensão mais esclarecedora do nosso objeto de estudo [...]. Nada é considerado como um dado adquirido e nada escapa à avaliação. A descrição funciona bem como método de recolha de dados, quando se pretende que nenhum detalhe escape ao escrutínio.

De acordo com Gil (2002), por pesquisa bibliográfica entende-se a leitura, a análise e a interpretação de material impresso, ou seja, a utilização de registros realizados anteriormente por pesquisadores que abordaram o tema nos mais variados formatos. Explica Gil (2002, p. 44):

[...] que a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. Boa parte dos estudos exploratórios pode ser definida como pesquisas bibliográficas. As pesquisas sobre ideologias, bem como aquelas que se propõem a uma análise das diversas posições acerca de um problema, também costumam ser desenvolvidas quase exclusivamente mediante fontes bibliográficas.

A pesquisa bibliográfica procurará caracterizar a visão crítica-reprodutivista de Althusser, contrapor ela com a visão da Apple, cujo trabalho será relacionado com Paro para identificar as possibilidades de uma educação transformadora na sociedade capitalista e qual o papel do gestor nesse processo.

1. **CRONOGRAMA**

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
|  | Agosto | Setembro | Outubro | Novembro |
| Definição do Tema | X |  |  |  |
| Delineamento dos referenciais teóricos | X | X |  |  |
| Leitura e fichamento | X | X | X |  |
| Estruturação do Artigo |  | X | X | X |
| Revisão |  |  |  | X |
| Entrega |  |  |  | X |

1. **REFERÊNCIAS**

ALTHUSSER, Louis. *Aparelhos Ideológicos de Estado: nota sobre os aparelhos ideológicos de Estado* (AIE)/Louis Althusser; tradução de Walter José Evangelista e Maria Laura Viveiros de Castro: introdução crítica de José Guilhon Albuquerque. Rio de Janeiro: Edições Graal, 2ª edição, 1985.

APPLE, Michael W. *A educação pode mudar a sociedade*. Rio de Janeiro: Editora Vozes Ltda, 2017.

APPLE, Michael W. *Educação e Poder*.Porto: Porto Editora Lda, 2001.

BOGDAN, Roberto C.; BIKLEN, Sari Knopp. *Investigação qualitativa em educação*. Tradução Maria João Alvarez, Sara Bahia dos Santos e Telmo Mourinho Baptista. Porto: Porto Editora, p. 16, 1994.

GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas, 2002.

PARO, Vitor Henrique. *Administração Escolar*: introdução crítica. 16 ed. São Paulo: Cortez, 2010.

PARO, Vitor Henrique. Gestão democrática da escola pública. 3. ed. São Paulo: Ática, 2012.